

Eleições na Índia: saída de urnas aponta para vitória histórica de Modi

As votações chegaram ao fim na Índia, com sondagens de saída amplamente prevendo que o primeiro-ministro Narendra Modi venceria historicamente um terceiro mandato nas eleições marcadas por alegações de irregularidades.

A eleição, a mais longa e extensa na história da Índia, com quase um bilhão de eleitores aptos, começou no meio de abril e se estendeu por sete fases até 1º de junho. À medida que a votação avançava, uma onda de calor letal assolava o país, com temperaturas próximas de 50C **vaidebet logo** algumas áreas, levando à morte de dezenas de eleitores e funcionários de votação.

A contagem começa às 8h de terça-feira e os resultados são esperados no mesmo dia. A contagem dos votos é feita simultaneamente **vaidebet logo** estações de contagem **vaidebet logo** cada uma das 543 constituintes **vaidebet logo** todo o país.

Um terceiro mandato histórico para Modi

De acordo com uma série de sondagens de saída divulgadas na noite de sábado, Modi e seu Partido Popular Indiano (BJP) estão encaminhados para uma vitória decisiva e podem mesmo ganhar assentos para conquistar uma maioria de dois terços no parlamento, o que permitiria ao governo fazer alterações abrangentes à constituição.

Seria um feito histórico para Modi, o forte primeiro-ministro da Índia, cuja política nacionalista hindu reconfigurou significativamente a democracia secular da Índia ao longo da última década. Nenhum primeiro-ministro desde Jawaharlal Nehru, o primeiro-ministro pós-independência da Índia, ganhou três mandatos consecutivos.

Alegações de irregularidades e suposta manipulação

À medida que a eleição se desenrolava, alegações de irregularidades pelo BJP começaram a surgir. Oponentes acusaram o BJP de minar os processos democráticos da Índia através do assédio e intimidação de candidatos e partidos da oposição e da supressão de eleitores muçulmanos, que não são o banco de votos usual do BJP. Líderes do BJP, incluindo o próprio primeiro-ministro, foram acusados de violar abertamente regras eleitorais ao recorrer a discursos polarizadores e retórica anti-muçulmana na campanha.

Partidos da oposição também acusaram o BJP de usar máquinas do Estado para atacá-los, incluindo a prisão de figuras sêniores da oposição e a congelamento de fundos do Partido do Congresso pelas autoridades fiscais.

Um think tank dos EUA disse este ano que o BJP "tem aumentado o uso de instituições governamentais para atacar opositores políticos".

Ex-primeiro-ministro de Malta acusado de corrupção **vaidebet logo** escândalo de privatização de hospitais

O ex-primeiro-ministro de Malta, Joseph Muscat, foi acusado de corrupção **vaidebet logo** um escândalo de privatização de hospitais que era investigado anteriormente pela jornalista

investigativa assassinada Daphne Caruana Galizia.

Muscat foi acusado de coação, corrupção **vaidebet logo** cargo público e lavagem de dinheiro, de acordo com documentos obtidos pela AFP. Ele descreveu as alegações como "fantasias e mentiras" e disse ser vítima de uma vingança política.

Chris Fearne, vice-primeiro-ministro de Malta, que é cotado para se tornar o próximo comissário europeu de Malta, e o ex-ministro das Finanças Edward Scicluna, que agora é governador do banco central de Malta, foram acusados de fraude, desvio de fundos e ganho ilícito.

Fearne, que era ministro da Saúde no momento da privatização **vaidebet logo** questão, disse que tem "absoluta certeza de que o tribunal não encontrará outra coisa além da minha completa inocência". Scicluna não comentou sobre as acusações, mas negou anteriormente qualquer irregularidade.

Muscat's ex-chefe de gabinete, Keith Schembri, e Konrad Mizzi, ex-ministro, enfrentam acusações de lavagem de dinheiro, solicitação de subornos e corrupção. Ambos os homens negaram as acusações.

As acusações fazem parte de uma longa investigação sobre a decisão do governo trabalhista de Muscat **vaidebet logo** 2024 de passar a gestão de três hospitais públicos para uma empresa privada, a Vitals Global Healthcare, **vaidebet logo** um acordo avaliado **vaidebet logo** €4bn (£3,4bn).

Caruana Galizia, jornalista investigativa, escreveu sobre o acordo antes de ser assassinada **vaidebet logo** uma explosão de carro **vaidebet logo** 2024.

Em fevereiro de 2024, um tribunal anulou o contrato de privatização entre o governo de Malta e a Vitals Global Healthcare, mais tarde Steward Health Care, após descobrir evidências de conduta fraudulenta. Respondendo à decisão, a Fundação Daphne Caruana Galizia disse que o julgamento confirmou suas "extensas reportagens sobre o acordo fraudulento".

Caruana Galizia, que relatou amplamente sobre a corrupção **vaidebet logo** todo o espectro político na ilha do Mediterrâneo, foi morta fora de **vaidebet logo** casa **vaidebet logo** outubro de 2024, o que causou choque **vaidebet logo** toda a Europa. Uma investigação independente **vaidebet logo** 2024 não encontrou evidências de envolvimento do governo no assassinato, mas disse que o estado deveria assumir a responsabilidade por criar "uma cultura de impunidade".

Repercussões políticas

O primeiro-ministro de Malta, Robert Abela, sucessor de Muscat como líder do Partido Trabalhista de Malta, questionou a investigação de corrupção, questionando a oportunidade das acusações, um mês antes das eleições parlamentares europeias. Ele sugeriu que "as instituições" estavam tentando "roubar a soberania" do liderança de Malta.

Em resposta, Bernard Grech, líder do Partido Nacionalista de Oposição, acusou Abela de escolher "estar do

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: vaidebet logo

Palavras-chave: **vaidebet logo** - **symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-18